



www.ufrgs.br/ldtm

ldtm@ufrgs.br

Laboratório de
Transformação Mecânica -
LdTM – UFRGS

Av. Bento Gonçalves, 9500 - Bairro
Agronomia.

CAIXA POSTAL: 15.021

CEP: 91501-970

Porto Alegre - RS – Brasil

Telefone +55 (51) 3308 7041

Fax: +55 (51) 3308 6134

Coordenação

Titular:

- Prof. Dr. Ing. Lírio Schaeffer

Adjunto:

- Prof. Dr. Eng. Alexandre da Silva Rocha

Grupo de Forjamento, Simulação e Ensaio Mecânicos

- Dr. Eng. Alberto Moreira Guerreiro Brito
- Dr. Eng. Alexandre Polozine
- Msc. Eng. Gianpaulo A. Medeiros
- Msc. Eng. Tiago de Sá Gomes
- Tecg^a Angela Selau Marques
- Eng.^a Christiane Rosado
- Tecg^o Paulo R. Böesch Jr.
- Eng. Tiago C. A. Colombo
- Eng^o André de J. da S. João
- Eng. Fábio Junkes Corrêa
- Eng. Luana De Lucca
- Acad. Murillo Peteffi
- Acad. Hugo Tenório Kemmerich
- Acad. André Rosiak
- Acad. Raíssa Caldas

Boletim do Forjamento

Grupo de Forjamento LdTM

Brasil perde 9 posições em ranking de inovação

País foi o que mais perdeu espaço entre os Brics

Fonte: Automotive Business / Agência Estado

O Brasil desabou no ranking dos países mais inovadores do mundo. Uma classificação publicada pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual e pelo instituto Insead, considerada como a mais completa classificação do grau de inovação no mundo, aponta que o Brasil ocupa apenas a 58.^a posição no ranking, uma queda de nove posições em relação a 2011.

Países como Portugal, Sérvia, Romênia, África do Sul e Bulgária estão melhores colocados que o Brasil. Os principais obstáculos no País: a qualidade do ensino superior e as condições para investir em ciência. O ranking é liderado pela Suíça, seguido pela Suécia, Cingapura e Finlândia. Os Estados Unidos estão na décima colocação.

O levantamento revela que o Brasil foi o país que mais caiu no ranking entre os Brics, sigla que agrupa China, Índia, Rússia e Brasil. Para os especialistas, o bloco todo precisa corrigir obstáculos institucionais para fomentar a inovação. China e Índia são citados como exemplos de países que conseguiram transformar bolsões de tecnologia em ganhos mais generalizados para a economia.

Mas, quanto ao Brasil, o levantamento revela que o País não é líder em inovação nem mesmo na América Latina. O Chile está na 39.^a posição. Já o restante da região está bem abaixo. Na 58.^a posição, a situação do Brasil não é cômoda. "Particularmente preocupante é a posição do Brasil no que se refere ao ambiente para negócios (127.^a posição de 141 países analisados), a educação superior (115.^o lugar), condições de crédito e comércio (108.^o lugar)", alertou o estudo.

O Brasil também tem uma baixa taxa de pesquisas publicadas em revistas científicas em comparação a seu PIB. O Brasil tem uma produção menor que Fiji, Irã ou Zimbábue, levando em conta o tamanho das economias.

Com apenas 14% de suas exportações com valor agregado de alta tecnologia, o Brasil ocupa a 49.^a posição entre os países com uma pauta de exportação mais avançada. Outra constatação é de que empresas raramente contribuem com a inovação no Brasil, com menos de 5% das patentes registradas. Hoje, 24% das patentes são registradas por universidades.

Edição: Eng^a Luana De Lucca de Costa



33° SENAFOR

01 a 03 de Outubro – 2013 – Porto Alegre – RS – Brasil

17ª Conferência Internacional de Forjamento

17th International Forging Conference

16ª Conferência Nacional de Conformação de Chapas

16th National Sheet Metal Forming Conference

3ª Conferência Internacional de Conformação de Chapas

3rd International Sheet Metal Forming Conference

3ª Conferência Internacional de Materiais e Processos para Energias Renováveis

International Materials and Processes for Renewable Energy Conference